

## ATA CÂMARA TÉCNICA DE HABITAÇÃO

Ata da Câmara Técnica de Habitação - Ao décimo quinto dia de abril de dois mil e quatorze, às 13:30 horas se reuniram na Sala Barigui a CT de Habitação do Conselho Estadual das Cidades do Estado do Paraná, tendo como pauta os assuntos a seguir: o Coordenador Guatassara solicitou a participação representativa da SEDU neste Conselho, a presença do Secretário devera ser obrigatória, como é a do Ministro das Cidades nas reuniões nacionais, ele é quem pode decidir, portanto, deverá estar presente: “No Conselho Nacional estão diretamente ligados a todas as Secretarias envolvidas, por exemplo, a Mobilidade Urbana e o Ministério dos Transportes, então há uma ligação, eles se falam entre si, diferente deste Conselho que além de tudo temos o Conselho Estadual de Habitação de Interesse Social, temos a COHAPAR e não estamos nos falando, nos interligando.” A SEDU tem a coordenação geral deste Conselho, a ela cabe fazer esta ligação, quando o Dr. Gilmário presente neste momento na reunião da CT informou que ele é Conselheiro titular e a Lyana Suplente – representantes da SEDU no Conselho. O Conselheiro Sebastião sugeriu que haja um tempo para que os segmentos possam se reunir, um espaço, um debate. O Conselheiro Ronald Drabik sugeriu que as CT deverão ter uma organização contínua, organizando os documentos, as respostas aos ofícios, as memorias das reuniões anteriores. A observadora Clarice sugeriu que o próprio estagiário poderá fazer este serviço, desde que se capacite o mesmo para a participação, que seja orientado do trabalho que vai realizar. No Ministério das Cidades não tem reunião sem Ministro. Nossas reuniões são bem distante, tempo suficiente para elaborar uma agenda junto ao Secretário, para que o mesmo possa comparecer e permanecer o tempo todo das Reuniões, são apenas quatro Reuniões por ano. O Conselheiro Gilmário compareceu para solicitar um relato para ser entregue aos novos Conselheiros. A Conselheira Lindelma informa que o relato são todos os trabalhos realizados, cópias das atas tanto das câmaras técnicas como das plenárias, onde já estão relatados os trabalhos. O Conselheiro Bonete disse a organização o relatório e o legado que podemos deixar e necessário a integração com o Conselho Estadual de Habitação, principalmente esta CT. Conselheiro Denilson informa que a estrutura atual foi criada para não funcionar, e sim para brincar com o controle social: “As questões politicas devem ter inicio, meio e fim, constatando que o Conselho Estadual das Cidades não fala com as Cidades e tão pouco com o Conselho Nacional das Cidades e Ministério das Cidades, o que se tem de novo, o que foi criado o que foi reformado, não sabemos, não nos falamos, e reafirma a presença do Secretario aqui deve ser obrigatória.” A Conselheira Maria das Graças: “Precisamos voltar para nossa casa o prédio da SEDU, estamos desvinculados do Conselho Estadual de Habitação, e não e só a SEDU todas as Secretarias, é necessário se relacionarem com as entidades que tem assento. O Conselheiro Anselmo falou sobre o tempo da viagem, vem de longe Foz do Iguaçu e às vezes ficou na Rua até dar horário de entrar no Hotel, que as reuniões deveriam iniciar das 08:00 horas às 18:00 horas. O Conselheiro Cesar confirmou além da hospedagem a alimentação. A Conselheira Lindelma fala um desrespeito com o Conselheiro. O Conselheiro Sebastião vem falar sobre a importância de passar as coisas que pelo Conselho exemplo Londrina, há não conclui determinada obra que faltou recurso, enfim ficamos tendo conhecimento pela imprensa, o prefeito não fala e nada passa pelo Conselho. Conselheiro Guatassara pede para fazer uma consideração, não existe um modelo de

Conselho, onde chegar, como, o que se faz, a Conselheira Lindelma diz que o Paraná é referencia em tudo, inclusive pode se organizar para ser o modelo. Conselheiro Cesar fala sobre resgatar o comprometimento saber para onde vai o que se vai fazer. Em seguida a relatora Lindelma fez a leitura da ata da última reunião de 23 de outubro de 2013, onde a mesma solicita que se registre em ata a necessidade da Secretaria Executiva deste Conselho informar as instituições sobre a importância da participação dele aqui neste Conselho, no caso dela pela COHAB o poder público municipal de Londrina ocupou a cadeira através da AMEPAR (Associação de Municípios do Médio Paranapanema), e a mesma sofreu o descaso do atual presidente da COHAB em não deixá-la participar da reunião, como também não permitiu sua ida até a 5ª Conferência Nacional. A Conselheira Maria das Graças solicitou a palavra e deixou como proposta da União Por Moradia Popular que se cobre este ponto, como esta, o que se está fazendo, inclusive porque a quantas andas os trabalhos que estão sendo feitos pode estar redondo lá em cima, mas se nem o Conselho das Cidades a CT de Habitação não se sabe o que se está fazendo. A observadora Clarice informa que nem o Ministério Público não tem esta informação. A Conselheira Lindelma fala imagina o cidadão comum que aguarda estas informações, exemplo meus pais, Paulo Pestana trabalhador pai do Denilson, vão ficar sabendo quando, nunca. A observadora Clarice sugere se cobre da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil informações o faixa 1 e o restante ao Ministério. Pois se justifica a dificuldade de se apurar o déficit habitacional. A Conselheira Jocely da COHAPAR, diz ser difícil que às vezes a mesma família tem inscrição em 03 cidades, ou três da mesma família estão com três inscrições. O conselheiro Denilson: Sem um diagnóstico não tem como fazer o prognóstico. Necessário uma recomendação aos municípios de como estão os Conselhos Municipais através de documentos. A Conselheira Lindelma diz que recebeu uma reclamação de que Londrina novamente ainda não deu posse aos seus Conselheiros e continua vigente o CMC o do plano diretor, as entidades precisam apresentar uma planilha de suas unidades, a Conselheira Maria das Graças disse que está construindo unidades em Borrazópolis, Conselheira Lindelma diz com todo respeito a Borrazópolis e minha inesquecível Cafeara cento e vinte e quatro casas em Borrazópolis quarenta e em Cafeara seria duas mil casas em Londrina na proporcionalidade. A observadora Clarice sugeriu que se passe as respostas da Caixa o que temos por e-mail, para que possamos estudar, e quando se discutir, quando voltar a falar sobre isso qual a metodologia? O Conselheiro João Verçosa fala como sugestão mais reuniões nas plenárias, ele observa que se falta na CT também não se terá o que levar nas plenárias, quem faz a política habitacional é a COHAPAR, ela está fazendo? Ele acha que e perder tempo os números, é melhor ver no geral, análise e proposta de forma objetiva, discussão política. Maria das Graças diz João concordo com o que você disse, só não concordo em relação aos números, eles são importantes sim, veja o 'farzinho' as construtoras não querem construir, é preciso do diagnóstico, número é importante, para você saber o que fazer. Exigir reunião extraordinária para esses assuntos, data para discussão das unidades habitacionais no estado, formação de grupos de trabalhos. E o Conselheiro Denilson ressalta, rever o calendário devido grande distanciamento entre uma reunião e outra. Nada mais havendo para ser tratado, o coordenador deu por encerrada esta reunião.